

Medicina Veterinária

SINUSOTOMIA EM Pavo cristatus - Relato de caso

Clara Lobo Arouca - a) Acadêmica do 7º módulo de Medicina Veterinária, DMV/UFLA. b) Contato: clara.arouca@estudante.ufla.br

Isabella Glad - a) Acadêmica do 5º módulo de Medicina Veterinária, DMV/UFLA. b) Contato: isabella.glad@estudante.ufla.br

João Lucas de Souza Marques - a) Acadêmico do 7º módulo de Medicina Veterinária, DMV/UFLA. b) Contato: joao.marques1@estudante.ufla.br

Bárbara Resende Sousa - a) Acadêmica do 7º módulo de Medicina Veterinária, DMV/UFLA. b) Contato: barbara.sousa@estudante.ufla.br

Camila Ferreira Lima - a) Acadêmica do 9º módulo de Medicina Veterinária, DMV/UFLA. b) Contato: camila.lima6@estudante.ufla.br

Samantha Mesquita Favoretto - a) Médica Veterinária do Ambulatório de Animais Selvagens, DMV/UFLA. b) Doutora em Ciências Veterinárias. c) Orientadora. d) Contato: samantha.favoretto@ufla.br - Orientador(a)

Resumo

A sinusite infecciosa constitui uma enfermidade de trato respiratório superior observada com frequência crescente na clínica médica de animais silvestres e pets não convencionais. O presente relato tem como objetivo descrever o caso de um Pavão-azul (*Pavo cristatus*) atendido no Ambulatório de Animais Selvagens da Universidade Federal de Lavras. Ao exame clínico do animal, constatou-se aumento de volume evidente e firme à palpação em região infraorbitária esquerda, associado a prolapso de membrana nictante, o que dificultava a visualização do globo ocular. Em virtude da recusa do responsável em autorizar exames complementares, optou-se pela realização de cirurgia exploratória do seio infraorbitário. O procedimento consistiu em uma incisão direta sobre o tecido sinusal distendido, afastando-se da região ocular. Ao adentrar o seio infraorbitário foi possível visualizar material caseoso não encapsulado, o qual foi curetado até a ausência de remanescentes visíveis. O sítio cirúrgico permaneceu aberto a fim de permitir a higienização periódica até a cicatrização por segunda intenção. No tratamento pós-operatório, mantiveram-se as medicações previamente instituídas: Doxiciclina e Meloxicam, associando-se à Acetilcisteína. Durante cinco dias foi realizada a limpeza do seio infraorbitário, resultando em cicatrização adequada e alta médica do paciente. As lesões do seio infraorbitário desenvolvem-se, predominantemente, em decorrência de infecções bacterianas, virais e fúngicas, tendo como diagnósticos diferenciais lesões por trauma e neoplasias. Em razão das particularidades do sistema imunológico das aves, os processos infecciosos evoluem para a formação de massas caseosas não drenáveis, cuja remoção requer procedimento cirúrgico. No presente caso, foi necessária a realização da sinusotomia. Apesar da ausência de exames complementares e da impossibilidade de planejamento cirúrgico detalhado, a sinusotomia associada à curetagem do material caseoso mostrou-se viável. Ressalta-se a impossibilidade de realização do procedimento sem os adequados exames complementares caso a suspeita diagnóstica fosse de neoplasia. Ainda que tenha havido resolução cirúrgica do quadro, destaca-se a necessidade da realização do diagnóstico microbiológico da afecção, a fim de prevenir a recidiva da sinusite caseosa, a qual possui entre suas causas mais comuns, mas não exclusivamente, as bactérias *Mycoplasma gallisepticum*, da classe Mollicutes e da família Mycoplasmataceae.

Palavras-Chave: Sinusite infecciosa, Pavão-azul, Seio infraorbitário.

Instituição de Fomento: Universidade Federal de Lavras

Sessão: 2

Número pôster: 132

Identificador deste resumo: 5863-19-5699

novembro de 2025

Link do pitch: <https://youtu.be/Q1YqjdULbPM>